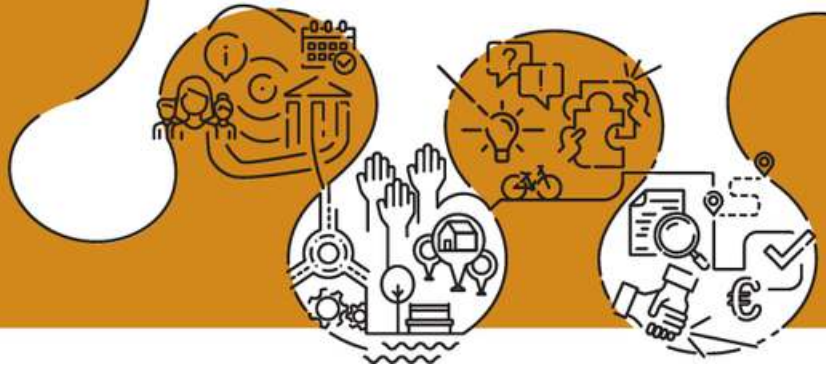


REVISÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA



Construir juntos a "cidade querida"!

O Processo Participativo do Plano de Urbanização de Évora (PU), promovido pela Câmara Municipal de Évora e a UEst-Urbanismo Estruturante, com o apoio do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, é uma iniciativa que visa construir coletivamente um modelo de cidade (e de sociedade) que responda tanto aos desafios globais como também às preocupações locais.

A construção coletiva da "cidade querida", que representa os muitos desejos e anseios dos que a habitam, e a procura de respostas aos complexos desafios e ameaças com que se defrontam, é a principal motivação desta iniciativa. Sendo esta uma tarefa árdua que exige empenho de muitos, torna-se fundamental priorizar os temas coletivos para além das questões individuais, valorizando-se o que aproxima em detrimento do que afasta.

A criação desta "cidade querida" exige assim o envolvimento dos cidadãos, dando-lhes voz, criando espaços de diálogo construtivo e consequente. Para tal, decorreu a 23 de maio pelas 21h00 a sessão de lançamento da revisão do Plano e Urbanização de Évora e do seu processo participativo.

Sessão plenária

- Expetativas
- Contributos



SESSÃO PLENÁRIA contou com mais de 80 participantes

23 de maio de 2022



A sessão de apresentação e lançamento do Plano de Urbanização de Évora e do seu processo participativo decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com 88 participantes, cumprindo-se assim as expetativas.

A sessão inaugurou-se com as intervenções do Presidente da Câmara Municipal Carlos Pinto de Sá, seguido do Urbanista Jorge Carvalho e, posteriormente, da equipa do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas (L3P) da Universidade de Aveiro.

Estas intervenções permitiram transmitir aos cidadãos presentes a agenda de preocupações do plano, proporcionando um momento de escuta atenta e de aprendizagem coletiva.

Temas como a mobilidade, habitação, ambiente e alterações climáticas fizeram parte da discussão, tendo-se sublinhado a importância de incluir públicos sub-representados ao longo do processo de modo a compreender as suas necessidades, anseios e propostas para o futuro da sua cidade.



Imagens da Sessão Plenária em 23 de maio de 2022

RESULTADOS

Principais expetativas



As expetativas dos participantes relativamente ao Plano de Urbanização apontam para a importância da sua concretização e a capacidade para causar mudanças no futuro.

Os participantes expressaram o desejo de que o Plano seja arrojado, criativo bem-sucedido, de modo a contribuir para uma transformação positiva do território.



As expetativas dos participantes relativamente ao processo participativo focaram-se na criação de práticas cidadãs de compromisso e aprendizagem, mobilizadoras e integradoras, que contribuam para a eficácia e sucesso dos resultados a alcançar.



RESULTADOS

Principais contributos

HABITAÇÃO

A pouca oferta habitacional (apesar da existência de casas desabitadas ou devolutas) e os preços elevados constituíram as maiores preocupações no âmbito do tema da habitação. Mencionaram-se a ausência de investimentos e falta de incentivos para a construção de novos empreendimentos. Disseminar métodos construtivos sustentáveis e dar resposta à necessidade de habitação para os jovens foram outras questões referenciadas pelos participantes.

MOBILIDADE

A mobilidade suave, seja pelo andar a pé ou de bicicleta, a acessibilidade viária ao Centro Histórico, os transportes coletivos e as ligações pedonais entre bairros e Centro Histórico foram questões abordadas no âmbito do tema da mobilidade. Foi também referida a importância da articulação entre o Plano de Mobilidade e o Plano de Urbanização de modo a tornar coerente o conjunto de respostas dadas a estas questões.

ESPAÇOS

Os espaços não edificados e intercalares foram apontados como recursos disponíveis para o desenvolvimento do território. Como preocupação, surgiu a necessidade de conservação dos espaços públicos existentes e infraestruturas, a reabilitação urbana e o condicionamento do crescimento em função da forma (traçado) circular da cidade.



PATRIMÓNIO

Quanto à temática do património, o Centro Histórico foi amplamente referenciado, quer pelo estado de conservação dos espaços públicos (pavimento), quer por alguma degradação do seu edificado, quer ainda pela dificuldade que a sua classificação patrimonial impõe à melhoria e adequação dos espaços a novas necessidades.

AMBIENTE

As alterações climáticas emergiram como uma forte preocupação, especialmente associada aos fenómenos de desertificação e diminuição do volume das linhas de água. A Estrutura Ecológica Municipal, com a associação de percursos de mobilidade suave, foi considerada uma oportunidade para a constituição de um sistema que dê resposta a estes problemas.

VAMOS CONSTRUIR JUNTOS A NOSSA CIDADE?